Sumário

CAPÍTULO UM: 4
VOLTAS EM SATURNO 4
Eu não te amo 5
Soldadinho de Poesia 6
Prisão uterina 7
Livre arbítrio? 8
Viciosos Vãos 9
Poluição nervosa 10
Intervenções 11
Evolução branca 12
Passagem só de ida 14
Juntos em Solidão 15
Resistência 18
Eclética solidão 19
Circo da vida 20
Teu Jardim particular 21
Jogos de azar 22
Escórias poéticas 23
Honra entre poetas 25
Prisão Estadual Realidade 26
CAPÍTULO DOIS: 28
RESPIRANDO EM VÊNUS 28
Sint(f)onia 29
A fabulosa paleta de cores 30
Astronauta 31
Com Carinho, Poesia 32
Bobo e triste coração 33
I want you Just one more time 34
De Volta para Casa 35
Ela é começo, meio e etc… 36
Entre Amores Tântrico 37
Eterno romance de meses 38

Acordei com seu amor 39
Livros sobre você 40
Maldita Solidão 41
Meu coração sorriu chorando 42
Sonhando com a Saudade 43
Esse inferno nunca foi de Dante 44
Eternidade de um segundo 45
Memória Muscular 46
Meu doce amor 47
Só passando para passar 48
Te tocar foi como: 49
O Voou da Fênix 50
Sussurros estelares 51
Para sempre e mais um dia 52
Chama amor, queima 53
Estilhaços 54
Coração Corrente 55

CAPÍTULO UM:

VOLTAS EM SATURNO

Eu não te amo

Eu não te amo,
Eu realmente não te amo, mas sinto falta de dormir ao seu lado
De te ver sorrir ou te beijar.

Eu não te amo, mas lembro dos seus trocadilhos
E de como me deixava sem graça,
Dos seus momentos sensíveis
E de como eu me importava com seu bem estar,
E De como eu me sentia errado ao seu lado
E sabe, não sinto falta de me sentir menor.

Por isso não te amo,
Sinto falta de você, mas não gosto da insegurança que me causa,
Não gosto de me limitar para te ver feliz.

De me perder para te encontrar,
De seguir você enquanto esqueço de mim mesmo,
De me policiar para me encaixar em você.

Não sinto falta de deixar as minhas inseguranças de lado
Para se preocupar com as suas
E você que nunca se preocupou com as minhas...
Sabe, não sinto falta de sentir culpa.

Sinto sua falta,
Mas preciso me amar
Por que eu também sinto minha falta
E agora,
Bom, Agora Eu realmente preciso me reencontrar.

Adeus.

Soldadinho de Poesia

O céu está tão estranho
Me julgando lá de cima
Droga de auto estima
Que não me deixa continuar.

O inferno está tão perto
Destruindo todo o meu tom poético
Que eu demorei pra aperfeiçoar.

Mas Imagine que alegria,
Uma poesia em cada esquina
Diminuindo a agonia
Que teima em me calar.

Porém Você subestimou a minha maturidade,
É que eu sou bom por maldade
E eles maus por ingenuidade,
Mas vou te mostrar o que é um conflito de verdade.

Pois Amor vamos sair por aí
Fazendo nossa própria guerra,
Hoje iremos atirar flores e estourar poesia por toda a cidade,
Vamos fazer o Caos mais bonito de toda a humanidade.
E para isso usaremos a pior arma da terra.

A piedade!

Prisão uterina

Ela escrevia porque em cada linha
Existia um pouco da menina que ela já foi.

É a poesia em cada verso
De todos os sentimentos inversos que ela nem sabe o que se tornou.

São as curvas curvadas de sua letra maltratada,
De uma menina cansada de ser mecanizada,
E culpada,
Apenas por ser mulher.

Livre arbítrio?

Fazer algo que queremos
Exige uma coragem
Que não somos criados para ter.

Viciosos Vãos

Uma criança cheia de felicidade
Com o coração gritando por liberdade
A que vão cheguei?

Com o mundo cheio de fatalidade
Onde quase nada é verdade,
Mas Negro ainda morre com bala nas costas,
Madame fala que não viu pois não estava disposta
A que vão cheguei?

Todo mundo corre pelo dinheiro
Mas para perante ao desespero,
Todos pulam mar adentro
E amanhecem na morte já crendo,
A que vão cheguei?

Mas ainda tenho fé na humanidade
Que algo há de ser verdade,
Nem tudo é publicidade.

Mas Como diz um autor que em seus prantos arde
Grita forte,
Mas Nunca se Cala,
"Que Só entende a dor do tiro
Quem no peito apara a bala."

Poluição nervosa

A ansiedade que me consome.

Minha vida é como as estrelas e eu somente um observador.
A ansiedade é a fumaça
De alguma maldita fogueira,
Que tampa minha visão
E intoxica meu ar.